

Manter a união dos trabalhadores de Barbosa

pág. 02

Sindicato homenageia sócios aposentados

pág. 03

Os riscos do projeto de terceirização

pág. 03

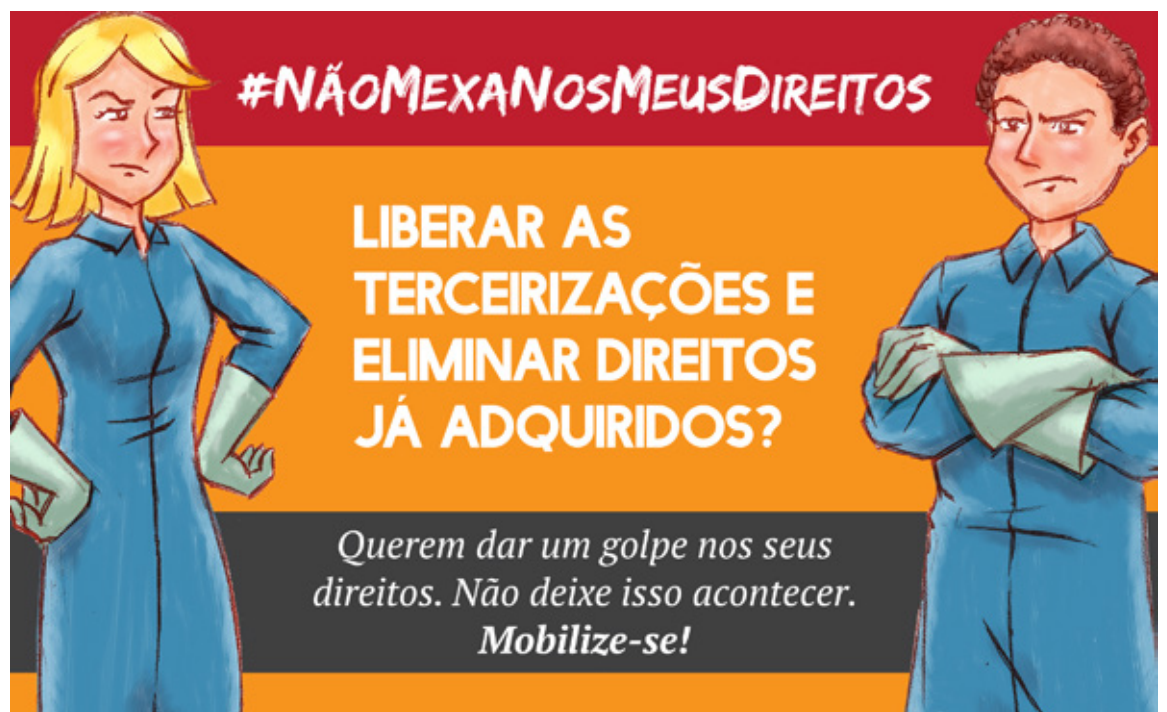
TEMER JAMAIS!

GOVERNO INTERINO MOSTRA DE QUE LADO ESTÁ

Redução de direitos dos trabalhadores e cortes em áreas sociais estão no cardápio do governo ilegítimo de Temer

Há pouco mais de um mês, Michel Temer chegava à Presidência da República sem ter tido nenhum voto, por meio de um golpe institucional que, conforme gravações recentemente divulgadas demonstraram, fica cada dia mais claro. E milhares de brasileiros que foram às ruas bradar pelo fim da corrupção devem, agora, estar se perguntando se valeu a pena. Afinal, Temer nomeou diversos ministros investigados pela Lava Jato e outras operações. Romero Jucá (Planejamento), Fabiano Silveira (Transparência, Fiscalização e Controle) e Henrique Eduardo Alves (Turismo), que deixaram os cargos depois de denúncias graves virem à tona por meio de gravações e delações, exemplificam o lodo produzido pelo governo interino.

Mas não é apenas no campo das práticas ilícitas que o governo Temer se destaca. Neste primeiro mês, sobraram demonstrações de que o interino e seus comparsas não estão preocupados nem com o povo de maneira geral, nem com os trabalhadores em particular. O ministro da Saúde, Ricardo Barros — que quando foi candidato a deputado recebeu financiamento de um sócio de uma grande operadora de saúde — defendeu que o SUS fosse reduzido e estimulou o uso de planos privados. Além disso, foi suspensa a construção de mais de 11 mil moradias do Minha Casa, Minha Vida e reduzidos os recursos para a saúde e a educação.



Retrocessos trabalhistas

No campo trabalhista, a situação não é diferente. A Confederação Nacional das Indústrias e a Fiesp, que patrocinaram o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, são defensoras de projetos que reduzem os direitos dos trabalhadores para aumentar os lucros dos empresários, propostas encampadas pelo governo interino. Aproveitando-se do momento de crise econômica, estes setores defendem que o negociado tenha mais força do que as leis trabalhistas — o que na prática significa rasgar a CLT — e generalizar as terceirizações.

As centrais sindicais CTB, CSB, UGT, Nova Central e Força Sindical emitiram nota recen-

temente na qual rechaçam as terceirizações generalizadas e destacam que, nas últimas décadas, o crescimento desta prática “resultou em relações de trabalho precarizadas, com aumento das situações de risco e do número de acidentes de trabalho e doenças profissionais, baixos níveis salariais, ampliação das jornadas de trabalho e crescimento da rotatividade”. Além disso, o governo interino estuda uma reforma previdenciária que aumenta o tempo de serviço.

Em apenas um mês, já foi possível perceber que os trabalhadores têm muito a perder com o atual governo e precisam se mobilizar e tomar as ruas contra retrocessos que só ajudam quem já tem muito, penalizando quem tem pouco.

DISSÍDIO 2016

SINDICATO INICIA DEBATE SOBRE CAMPANHA SALARIAL

Ainda no mês de junho, o Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa começa a discutir internamente a campanha salarial da categoria, cuja data-base é em agosto.

A direção está pautando reuniões com as assessorias econômica e jurídica da entidade a fim de traçar a estratégia de negociação deste ano e iniciar o processo de análise que servirá para definir o índice de reajuste a ser reivindicado.

“Há alguns anos a indústria de Carlos Barbosa vem apresentando bons resultados, mesmo com as incertezas da economia no plano nacional. Este bom momento é construído no dia a dia, com o esforço e a qualidade do trabalho dos metalúrgicos e metalúrgicas. Neste ano, com diálogo e mobilização da categoria, queremos assegurar a valorização salarial e avanços em direitos sociais”, explica Ivanor Ceratto, presidente em exercício.

Palavra do Presidente



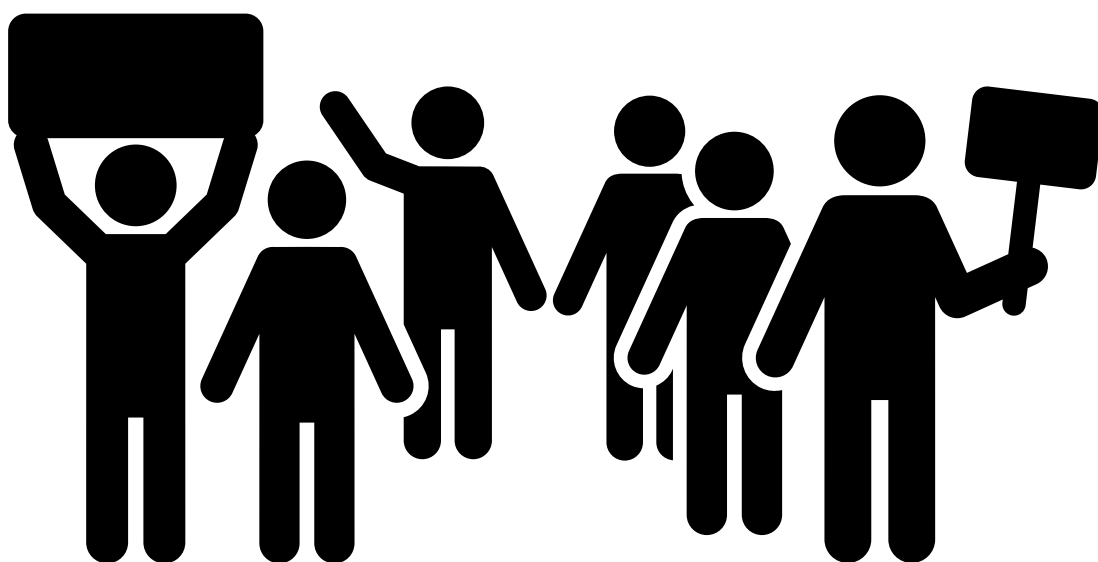
Manter a união dos trabalhadores de Barbosa

Há poucos dias, com o licenciamento de Todson Andrade, assumi a presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa. Todson afastou-se da entidade para se pré-candidatar às eleições deste ano. Num contexto como o atual, de ameaça aos direitos conquistados, trata-se de um passo importante porque busca fortalecer a inserção dos trabalhadores nos espaços políticos e institucionais.

Por outro lado, é igualmente importante manter forte a luta sindical. Afinal, é nas entidades de classe que os trabalhadores encontram espaço para unir forças em favor de suas lutas mais amplas e também para suas bandeiras mais específicas. É importante salientar que a presidência e toda a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos estão totalmente comprometidas com a luta para manter o que foi conquistado e, ao mesmo tempo, caminhar com a categoria rumo a novas vitórias.

Estar à frente do Sindicato, portanto, é um desafio assumido com muita honra e compromisso. E neste momento, aproveito para, em nome da direção, enfatizar que o Sindicato dos Metalúrgicos — nascido a partir dos anseios de uma categoria que faz Carlos Barbosa se desenvolver cada dia mais — é a casa da família metalúrgica, com a qual cada trabalhador e trabalhadora poderá contar para fazer valer seus direitos.

IVANOR CERATTO
presidente em exercício



SER SÓCIO DO SINDICATO É MUITA VANTAGEM!

Você sabia que o Sindicato oferece uma série de vantagens para seus sócios e dependentes?

São convênios especiais na área da saúde e da educação, descontos em estabelecimentos e atendimento odontológico, jurídico e psicológico de qualidade.

Se você é sócio, aproveite. Se não é, conheça mais e passe a fazer parte da família metalúrgica. Além de fortalecer a luta da categoria, você garante benefícios para você e sua família.

Saiba mais em metalurgicoscarlosbarbosa.com.br ou pelo telefone 3461.1605

RECONHECIMENTO

SINDICATO HOMENAGEIA SÓCIOS APOSENTADOS COM ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Nathan Franklin

No sábado, dia 18 de junho, o Sindicato dos Metalúrgicos de Carlos Barbosa realizou um almoço em homenagem aos aposentados remidos, sócios há mais de 25 anos. O evento, ocorrido no restaurante Baronia, reuniu trabalhadores e trabalhadoras que ajudaram a construir a entidade e a desenvolver a cidade.

Dentre os presentes estava o ex-prefeito de Carlos Barbosa, Armando Gusso. Durante sua gestão, em 1978, foi inaugurada a subsede do Sindicato – então vinculada à base de Caxias do Sul. A construção do espaço pelos próprios metalúrgicos teve início em 1976, quando foi feita a doação do terreno ainda na gestão de Marcos Zanata.

Na avaliação do presidente em exercício, Ivanor Ceratto, o almoço foi importante por reunir diferentes gerações de construtores do Sindicato e da luta dos trabalhadores na cidade. “Trata-se de um reconhecimento justo aos que contribuíram para escrevermos páginas importantes de nossa história, marcada pela união da categoria na luta por mais direitos e melhores condições de trabalho e salário. Eles são os pais e mães da nossa família metalúrgica”, disse.



Confraternização reuniu diversos metalúrgicos aposentados

José Thomas, 74 anos de idade e 30 de aposentadoria, é um deles. Para o metalúrgico, o almoço “foi uma demonstração de respeito por aqueles que lutaram e trabalharam por anos”. Thomas lembra-se que começou “ainda guri” na Tramontina, em 1958, e em 1961 filiou-se ao Sindicato. “Naquele tempo, tínhamos de fazer reuniões escondidas, era tudo camuflado”. De acordo com Thomas, “o Sindicato é essencial porque ajuda os trabalhadores. Afinal, na vida é ‘cada um por si’ e o Sindicato está com a gente”.

Vilmar Sartori, ex-funcionário da Irwin com 73 anos de idade e dez de aposentadoria, comemorou a iniciativa. “Achei ótima. Espero que tenha outras porque é uma oportunidade de revermos vários colegas”. Ele também destacou que “é importante haver um sindicato para representar a categoria. Com ele, ao longo de anos, fomos conquistando avanços como o quinquênio e o adicional de insalubridade, que eram reivindicações dos metalúrgicos, entre muitos outros avanços”.

Direitos dos trabalhadores em risco

Por Elton Gerhardt, advogado trabalhista, Krauser e Meyer Associados

Projetos que tramitam na Câmara Federal, que contam com o apoio do governo interino de Michel Temer, devem ser vistos com enorme preocupação pelos trabalhadores. São verdadeiros retrocessos que podem causar enormes impactos na qualidade de vida de milhões de pessoas.

Como é sabido, a terceirização legaliza a contratação de prestadoras de serviços para executarem atividades para as quais outras empresas foram constituídas (atividades-fim) e não apenas serviços secundários, como é hoje.

Outro ponto extremamente perigoso é permitir que convenções e acordos coletivos de trabalho negociados entre patrões e empregados prevaleçam sobre a legislação trabalhista, mesmo que isso signifique perdas aos trabalhadores.

Temos que estar alertas, pois em todas as crises econômicas, a legislação trabalhista tem sido apontada como “culpada” pela situação. Assim, o projeto de terceirização representa um risco aos direitos dos trabalhadores. Vende-se a ideia que a terceirização vem para aumentar a produtividade da empresa. Mas, no fundo, o que busca é aumentar tão somente a lucratividade da empresa.

Há que se dizer ainda que o projeto de terceirização não tem qualquer item que vise ao aumento dos direitos dos trabalhadores. Antes pelo contrário: pretende-se fazer um ajuste fiscal sobre os mais frágeis, no caso os trabalhadores. Se a empresa quer buscar produtividade e lucro, não se pode admitir que tais vantagens venham a degradar ou depreciar os salários e os direitos dos trabalhadores.

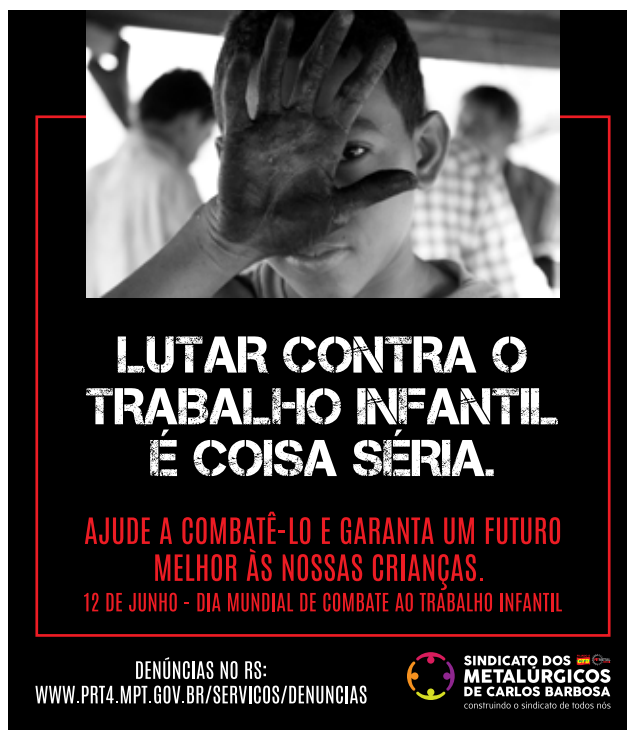


TRABALHO INFANTIL

UMA DURA REALIDADE QUE AINDA NÃO FOI ERRADICADA

Doze de junho marca o Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, um drama que ainda atinge milhões de crianças pelo mundo e resulta de um sistema capitalista que ignora direitos em nome do lucro, explorando o ser humano em qualquer idade.

De acordo com a Fundação Abrinq, estima-se que haja mais de 3 milhões de crianças e adolescentes, entre 5 e 17 anos, em situação de trabalho infantil no Brasil. Entre as crianças de 0 e 14 anos, quase a metade (44%) encontra-se em situação de pobreza e 17%, em situação de extrema pobreza. Estes dados mostram que a situação socioeconômica está diretamente ligada à exploração da mão de obra infantil. Para lidar com este problema em nível global, a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) vêm se dedicando ao tema, cobrando dos países ações de combate ao trabalho infantil.



LUTAR CONTRA O TRABALHO INFANTIL É COISA SÉRIA.

AJUDE A COMBATÊ-LO E GARANTA UM FUTURO MELHOR ÀS NOSSAS CRIANÇAS.

12 DE JUNHO - DIA MUNDIAL DE COMBATE AO TRABALHO INFANTIL

DENÚNCIAS NO RS:
WWW.PRT4.MPT.GOV.BR/SERVICOS/DENUNCIAS

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE CARLOS BARBOSA
construindo o sindicato de todos nós

O Brasil aderiu a esta luta e tem a meta de erradicar o trabalho infantil por completo até 2020. Pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que o Brasil reduziu em 60% a exploração do trabalho infantil nos últimos 12 anos, mas indica também que 2014 esse índice cresceu 4,5% em relação a 2013.

Carlos Rogério Nunes, secretário de Políticas Sociais da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), alerta que a situação do trabalho infantil no país pode regredir “com esse governo golpista que é extremamente contra os interesses da juventude”.

Para ele, é fundamental que o Estado Brasileiro amplie “as políticas públicas em defesa da criança e do adolescente, para que tenham um desenvolvimento saudável e em segurança”.

Proposta de Sócio



Nome: _____

Empresa: _____ Sexo () M () F

Data de Nasc.: ____ / ____ / ____ Tel.: _____

Carlos Barbosa _____ de _____ de 2016. Ass.: _____

Autorizo o desconto das mensalidades e Contribuição Confederativa em folha de pagamento de acordo com legislação em vigor, bem como as deliberações de assembleia.



David Fialkow Sobrinho: CONGELAR GASTOS. SERÁ?

Temer anunciou fixar um limite máximo para os gastos primários do governo federal. Pela nova regra, o governo poderá aumentar os seus gastos primários no máximo de acordo com a inflação do ano anterior.

O economista João Sicsú simulou o que ocorreria nos últimos dez anos se fosse aplicada a regra Temer-Meirles.

“Em 2006, o governo Lula investiu em saúde o montante de R\$ 40,6 bi e, em 2015, o governo Dilma alcançou o valor de R\$ 102,1 bi. Se fosse adotada a regra Temer-Meirles, o orçamento da saúde teria sido, em 2015, R\$ 65,2 bi, ou seja, um orçamento 36% menor. Na educação, o orçamento de 2015 foi de R\$ 103,8. Na regra pretendida pelo governo interino, teria sido de apenas R\$ 31,5 bi – um orçamento 70% menor”.

Mas, os cortes nas áreas sociais não melhorarão as finanças públicas. Toda a economia servirá

para ampliar as despesas financeiras, que o governo paga aos especuladores. O congelamento atinge apenas os gastos primários e não os juros e amortizações.

A médio e longo prazo, caso a economia cresça e a arrecadação também, um maior superávit beneficiará as despesas com títulos aos bancos. É como enxugar gelo e só o setor financeiro se beneficia. Não combate a crise, não estimula o setor produtivo, e consequentemente não gera empregos.